

DYNAMIC STEWARDSHIP

stewardship.adventist.org

ABRIL - JUNHO 2022 VOL. 25, NO. 2



ÂNCORA

NA TEMPESTADE

CONTEÚDO

IDÉIAS BÁSICAS SOBRE A MORDOMIA CRISTÃ

P. 4

ROBERTO HERRERA

DOAÇÕES BENEVOLENTES

P. 6

MAY-ELLEN COLÓN

OFERTAS REGULARES E SISTEMÁTICAS

P. 9

RUDY SALAZAR

O DÍZIMO

P. 12

MAUREEN ROCK

GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS

P. 15

WILLIAM BAGAMBE

WEBINARS SOBRE MORDOMIA - 61ª ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO GERAL

P. 18

SANÇÕES FINANCEIRAS NUMA GUERRA ESPIRITUAL

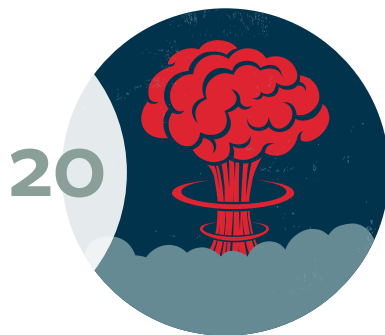
P. 20

DENNIS CARLSON

O TIPO DE OFERTA MAIS NECESSÁRIO

P. 22

MARCOS FAIOCK BOMFIM



DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

ECD	William Bagambe
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	S. Paulmoney
TED	Maureen Rock
WAD	Jallah S. Karbah, Sr.
MENA	Amir Ghali
IF	Julio Mendez
CHUM	Rachel He

PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2022. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revistos para o público pretendido e a natureza da *Mordomo Dinâmico*. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: [Marcos Bomfim](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Hiskia Missah](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Aniel Barbe](#)

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

[Jhonna B. Flomo](#)

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

EDITOR ASSISTENTE: Jhonna B. Flomo

FlomoJ@gc.adventist.org

ASSISTENTE EDITORIAL:

Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman TrumanStudio.com

Entre em contato: 12501

Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org

www.facebook.com/

GCStewardshipMinistries

www.issuu.com/Dynamicsteward

Cover photo: Getty Images



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ

CRÉDITOS BÍBLICOS: a Escritura marcada como NKJV é tirada da nova versão King James®, Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados. Escrituras citadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente. A Escritura marcada Phillips é tirada do Novo Testamento em inglês moderno por J.B. Phillips Copyright © 1960, 1972 J.B. Phillips. Administrado pelo Conselho dos Arcebispos da Igreja da Inglaterra. Uso sob permissão. A Escritura marcada Mensagem é retirada da Mensagem (MSG). Copyright © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.



EDIFICANDO
SOBRE

TERRENO FIRME

A mordomia é a expressão prática da fé cristã. No entanto, uma tentação comum entre os cristãos é a de abraçar uma abordagem pragmática quanto às maneiras de praticar a mordomia na qual o que conta são os resultados e os efeitos, mas não o fundamento bíblico. Por exemplo, nos sentimos satisfeitos quando os crentes são generosos e apoiam financeiramente a missão de Deus sem perguntar se as práticas atuais estão em harmonia com as instruções claras de Deus. Numa visão pragmática da mordomia, a situação ideal ocorre quando o doador está feliz e confortável, e a igreja, como receptora, tem os recursos necessários para administrar seus ministérios. Essa abordagem tem uma debilidade: está centrada no ser humano, deixando Deus fora de cogitação.

Nesta edição de Mordomo Dinâmico, nosso objetivo é revisitar algumas práticas comuns de gestão financeira e fazer duas perguntas sobre elas: “Por que fazemos isso?” e “Como Deus quer que façamos isso?” Os tópicos abordados incluem fundamentos para mordomia, gerenciamen-

to de recursos pessoais, doações benevolentes, dízimo e ofertas sistemáticas.

Os colaboradores desta edição atenderam ao convite de Pedro para “[estar] sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês” (1Pe 3:15, NVI). Eles tentarão fazer isso seguindo o abalizado conselho de Guilherme Miller: “Para entender a doutrina, reúna todas passagens bíblicas sobre o assunto que você deseja saber e, então, deixe que cada palavra tenha sua devida influência. Se você conseguir formar sua teoria sem contradições, você não poderá estar errado.” Durante tempos tempestuosos como estes, sábio é aquele “ouve estas Minhas palavras e as pratica” (Mt 7:24).

A maioria dos artigos desta edição estão propositadamente apresentados em formato de estudo bíblico para melhor se adequar ao objetivo de que o leitor busque respostas na Palavra de Deus. Acreditamos que os vários artigos fornecerão aos educadores de mordomia e líderes de igrejas locais um conjunto de ferramen-

tas pronto para ser usado na instrução do povo de Deus na mordomia financeira.

Nesta edição, você vai gostar também da última seção da série de três artigos intitulada “O Tipo de Oferta Mais Necessária” para uma igreja global. Como faltam poucos dias para começar a 61ª Sessão da Conferência Geral, você já poderá ter uma prévia dos nossos webinars ao vivo preparados para o estande de exposições virtuais do departamento de Mordomia da Associação Geral. Estamos ansiosos para nos conectar com você nesta configuração.

Na próxima edição do Mordomo Dinâmico, estaremos em um novo mandato administrativo para a igreja mundial. Nossa equipe agradece a oportunidade que tivemos de servir nos últimos anos e esperamos ter feito uma diferença em seu ministério. Nossa oração é que o povo de Deus cresça na confiança Nele, estando sempre pronto a colaborar com a missão final por meio do seu ministério. ◉

Aniel Barbe, Editor

¹ William Miller, in *The Midnight Cry* (PDF), 17 de novembro, 1842, p. 4.

IDÉIAS BÁSICAS SOBRE A MORDOMIA CRISTÃ

ROBERTO HERRERA

A mordomia bíblica está baseada na ideia de que Deus criou os seres humanos e os convidou para supervisionar Sua criação e administrar Seus recursos. Isso implica que a mordomia é atribuída aos humanos por Deus como um estilo de vida integral e abrangente. Além disso, nos leva a entender quem é Deus, o que Ele fez, quem somos e como devemos viver. Descobriremos alguns conceitos bíblicos que delineiam o estilo de vida fundamental de um mordomo cristão.

1. QUE IMPORTANTES VERDADES O CONCEITO DE DEUS COMO CRIADOR NOS ENSINA? Ler Gn 1:1; Sl 24:1, 2; Ap 4:11.

- a) Esse conceito bíblico mostra que Deus é o Criador único e incomparável. Devemos, portanto, adorá-Lo, honrá-Lo e obedecê-Lo. Devemos colocá-Lo em primeiro lugar em nossas vidas e prestar lealdade a Ele em primeiro lugar.
- b) Esse conceito também mostra que Deus é soberano, o que significa que Ele é o Governante Supremo, Todo-Poderoso e Autossuficiente.

- c) Esse conceito nos lembra que Deus é dono de todas as coisas, diferentemente dos seres humanos, que têm limites ao administrar seus recursos, sejam eles tangíveis ou intangíveis.

2. O QUE A BÍBLIA NOS DIZ ACERCA DE COMO DEUS CRIOU OS SERES HUMANOS À SUA IMAGEM E SEMELHANÇA? Ler Gn 1:26, 27, 51; Gn 2; Cl 1:15; Hb 13.

- a) Esse conceito mostra que Deus criou os humanos para representá-Lo. No entanto, eles não viveram de acordo com essa expectativa. Em vez disso, se rebelaram contra Deus (Gn 3:1-9; Rm 3:23).
- b) Esse conceito também mostra que a imagem divina perdida pelos seres humanos pode ser restaurada por meio de Jesus, o Filho de Deus, que se fez homem (Gl 4:4). Jesus é a única imagem perfeita do Deus invisível! Ele é o esplendor da glória de Deus, a expressão da natureza divina e o modelo para os seres humanos que desejam conhecê-Lo (Cl 1:15; Hb 13).

3. OS SERES HUMANOS FORAM CRIADOS PARA TER UM RELACIONAMENTO PESSOAL E ÍNTIMO COM DEUS. Ler Dt 6:5; 10:12; Mt 22:37, 38).

- a) Este conceito nos lembra que Deus queria ter um relacionamento pessoal e íntimo com os seres humanos. Por

isso, Ele formou humanos com Suas mãos e soprou vida em suas narinas. O propósito de Deus era um relacionamento longo e duradouro, mas isso foi interrompido pelo pecado. A rebelião da humanidade levou à separação de Deus (Is 59:2). No entanto, por meio de Cristo (o homem-Deus) e Sua encarnação, os humanos podem ser reconciliados com seu Criador.

- b) Este conceito também nos lembra que Deus está interessado neste mundo; daí o Seu plano para resgatar a humanidade. Devemos buscar a Deus de maneira íntima e pessoal e representá-Lo diariamente. Pessoas de todas as idades podem se comunicar com Deus através do estudo diário da Bíblia, oração, louvor e adoração.

4. QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES DA DECLARAÇÃO “DEUS CRIOU O HOMEM PARA GOVERNAR SUA CRIAÇÃO DE ACORDO COM SUAS DIRETRIZES”? Ler Gn 1:26-29; Sl 83:8; Fp 2:5-11).

- a) Esse conceito nos lembra que, por Deus ter dotado os seres humanos com autoridade sobre os seres inferiores e o resto da criação, os humanos deveriam representá-Lo administrando os assuntos de Deus na Terra. Depois do pecado, os seres humanos recuperaram sua posição de honra e confiança por meio da morte e ressurreição de Cristo. Em Cristo, os humanos podem



Getty Images

mais uma vez viver como instrumentos de Deus, administrando Seus assuntos, governando os recursos de Deus em parceria com Ele e dando o primeiro lugar a Cristo como Dono e Senhor.

- b) Esse conceito nos lembra que há limites ao nosso direito de controlar e usar o que é de propriedade de Deus (Gn 2:15-17; 1Co 4:7). Como mordomos, somos responsabilizados pela administração das coisas de Deus, o único Dono de tudo o que foi criado (Rm 14:12; Lc 16:2). Em resumo, os seres humanos foram criados para adorar a Deus e ser Seus mordomos leais e totalmente comprometidos com Sua vontade.

5. QUAL É O SIGNIFICADO DO FATO DE OS SERES HUMANOS TEREM SIDO CRIADOS PARA INTERAGIR EM CONDIÇÕES DE IGUALDADE UNS COM OS OUTROS EM SEUS RELACIONAMENTOS? Ler Gn 2:18-24; Jo 13:34; Rm 12:10, 16.

- a) Esse conceito nos lembra que Deus criou a todos para que fizessem parte da raça humana em seu aspecto mais abrangente. A Bíblia mostra que os seres humanos se complementam entre si e são completos em Cristo. O pecado, por outro lado, separou e prejudicou esse relacionamento, resultando em uma vida de egoísmo e tornando o mundo um lugar difícil de se viver.
- b) Esse conceito também nos lembra que, através da igreja – o corpo de Cristo –, Deus restaura os seres humanos, convidando-os assim para uma vida de discipulado. Devemos depender Dele e prestar contas a Ele e uns aos outros. Essa conexão permite que a igreja funcione como um corpo unido crescendo à imagem de Jesus Cristo.

O que concluímos deste breve estudo é que a mordomia bíblica dá sentido à existência humana ao oferecer um relacionamento pessoal com Deus, o Criador e dono de tudo.

Aceitar quem é Deus e a maneira como fomos criados por Ele nos proporciona o verdadeiro conhecimento da nossa origem, propósito e vida futura. A mensagem bíblica da mordomia fornece a base para uma existência significativa.

Duas perguntas importantes a serem respondidas são:

1. Você aceita o fato de que Deus, por meio de Cristo como Criador, tem direitos sobre todos os aspectos da sua vida?
2. Você está disposto a se tornar um discípulo de Cristo, incorporando Seus ensinamentos em todas as áreas de sua vida?

Para mais estudo e confirmação, ler 2Co 5:17 e Gl 2:20. 🟡



Roberto Herrera, é diretor do Departamento de Mordomia da Divisão Interamericana dos Adventistas do Sétimo Dia.

MAY-ELLEN COLÓN

Então, o que é doação benevolente? Doação benevolente refere-se a qualquer doação, além do dízimo e ofertas, dadas por meio de uma organização ou diretamente a alguém em necessidade. Doar amorosamente coisas de sua propriedade tais como dinheiro, roupas de boa qualidade, um veículo, utensílios domésticos, terras, hospitalidade, talentos ou o que quer que você tenha, constitui uma doação benevolente. O tempo voluntário também é uma valiosa doação benevolente. Ao dar o seu tempo, o doador não recebe nada de valor em troca, exceto a alegria de saber que fez uma diferença para melhor na vida das pessoas beneficiadas. As doações benevolentes mais eficazes acontecem quando capacitamos os receptores, ao longo do tempo, a serem, eles também, doadores. Para que a doação benevolente seja verdadeiramente uma “caridade”, o doador deve dar de maneira voluntária e com um coração caridoso ou amoroso (1Co 13:3).

O que a Bíblia diz sobre doações benevolentes? Vamos explorar algumas das muitas referências bíblicas relacionadas a essas doações.

1. PRIMEIRAMENTE, O QUE É CARIDADE? (1Co 13; At 9:36)

- Dependendo da tradução, os termos “caridade” e “amor” na Bíblia são usados de forma intercambiável. Em 1 Coríntios 13, esses termos são traduções da palavra grega *agape*.
- Dorcas “se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas” (At 9:36, NVI). A palavra grega usada aqui (*eleēmosunon*) significa doação benevolente, empatia, compaixão.¹
- A caridade não tem a ver apenas com o dinheiro. Caridade tem a ver com doar tudo o que você tem (At 3:6).
- Às vezes, fazemos doações para uma “instituição de caridade” para apoiar uma causa nobre como ajudar os pobres e necessitados. No entanto, caridade abarca mais do que isso, em-



Getty Images

DOAÇÕES BENEVOLENTE

bora tais doações estejam incluídas nesse conceito.

2. QUE EXEMPLOS BÍBLICOS FAZEM REFERÊNCIA A DOAÇÕES CARIDOSAS? (Dt 24:19-22; Pr 19:17; Lc 10:25-37; Rm 12:7, 8; Tg 2:14-17; 1Jo 3:17, 18)

- Deus é o exemplo supremo de doação benevolente por ter amorosamente doado o Seu Filho como um presente para a salvação dos humanos (Jo 3:16). É natural que Seus seguidores sigam Seu exemplo por meio de doações benevolentes. Doamos para Deus como resposta ao Seu amor por nós (1Jo 4:19).

3. QUAL É A RELAÇÃO ENTRE TRAZER DÍZIMOS E OFERTAS À CASA

DO TESOURO E A DOAÇÃO BENEVOLENTE? (Mt 3:10)

- Nos tempos antigos, o templo judaico tinha depósitos especiais para receber os dízimos da colheita. Se o povo de Deus não fosse fiel, os sacerdotes não poderiam servir e continuar seus deveres (Mt 3:10, nota, *Amplified Bible*).² Atualmente, porém, o dízimo de nossa renda deve ser trazido à “casa do Tesouro” (igreja) para o sustento daqueles que estão no ministério em tempo integral para que estes possam servir e continuar a cumprir seus deveres. As ofertas são utilizadas para apoiar a operação e missão da igreja. Uma vez trazidos os dízimos e as ofertas,

as doações caridosas proveem às pessoas que precisam de ajuda. No entanto, não é plano de Deus que os membros da igreja negligenciem o dízimo e as ofertas e apenas façam doações caridosas.

4. QUE ATITUDES E MOTIVOS FAZEM PARTE DA VERDADEIRA DOAÇÃO BENEVOLENTE? (Mt 6:2, 4; Mt 19:21; Lc 12:32-34; Rm 12:7, 8; 1Co 13:3; 2Co 9:7; Fp 2:3, 4)

- Doar com humildade, sem o desejo de ser notado ou de apenas se sentir bem.
- Doar com sacrifício, se necessário for.
- Doar generosamente.
- Doar com alegria. “Seria melhor não dar absolutamente nada do que dar de má vontade; pois se dermos de nossos meios quando não temos o espírito de dar liberalmente, zombamos de Deus”.³ Essa citação está no contexto de ofertas voluntárias para a igreja, mas pode ser aplicada a qualquer dádiva destinada ao reino de Deus.
- Doar com humildade e espírito altruísta, tendo em conta que os receptores são mais importantes do que você.

5. O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE EDUCAR ADEQUADAMENTE OS FILHOS NOS CAMINHOS QUE DEVEM SEGUIR, O QUE INCLUI, NATURALMENTE, SEREM ALTRUISTAS AO DOAREM PARA OS OUTROS? (Pv 22:6)

- “Aprendei a lição da renúncia, e ensina-a aos vossos filhos. Tudo quanto pode ser poupado pela abnegação é agora preciso na obra a ser feita. Os sofrendores devem ser aliviados, vestidos os nus, alimentados os famintos”⁴
- “As crianças devem ser educadas a negar a si mesmas. [...] Em cada lar deveria haver um cofre de abnegação, e que, nesse cofre, deviam as crianças ser ensinadas a colocar as moedas que de outro modo gastariam em doces e outras coisas desnecessárias. [...] Veri-

ficareis que, ao colocarem as crianças as moedas nesses cofres, alcançarão uma grande bênção”.⁵

- Outra ideia é dar a cada criança três envelopes rotulados: ECONOMIAS, DOAÇÕES, GASTOS. Assim, quando recebem dinheiro, poderão dividi-lo entre os três envelopes. O conteúdo do envelope DOAÇÕES pode ser dividido entre dízimo, oferta e doações benevolentes. As crianças devem continuar a reabastecer os envelopes na medida em que doam do seu próprio dinheiro.
- Uma ferramenta útil para as crianças em suas doações benevolentes é escolher e custear uma necessidade listada no *Catálogo de Presentes da ADRA* preparado para crianças que é publicado na época do Natal.

Em cada lar deveria haver um cofre de abnegação

6. QUE CONSELHO JESUS DEU SOBRE DOAÇÕES BENEVOLENTE EM QUE HÁ PARCIALIDADE DA PARTE DO DOADOR? COMO A DIGNIDADE DAS PESSOAS NECESSITADAS PODE SER PRESERVADA? (At 20:35)

- Quando doamos aos necessitados, devemos nos lembrar de ofertar-lhes também o dom da dignidade. Quando os capacitamos a prover para si e para os outros, sua dignidade é restaurada e eles passam a experimentar pessoalmente a bênção de dar. “Quando os destinatários permanecem como destinatários e os doadores se contentam em permanecer como doadores, a situação não é tão boa quanto poderia ser. Talvez a melhor doação seja aquela que permite ao pobre conhecer as alegrias de ser um doador”.⁶
- John Perkins, um cristão que é líder em desenvolvimento comunitário, diz que atos de caridade podem ser perigosos se não forem feitos com sabe-

doria. Por quê? “Porque os doadores podem se sentir bem com ações que geram resultados muito pequenos, ou que até criam dependência. O resultado é que esse sentimento de satisfação tira qualquer motivação para buscar estratégias mais criativas de desenvolvimento a longo prazo. Superar uma atitude caridosa é uma tarefa difícil porque exige que os doadores exijam mais de si mesmos do que tão somente boa vontade”.⁷ Perkins explica ainda que, ao demonstrarmos caridade, “de alguma forma, temos que desconectar o que damos e a forma como damos da nossa necessidade de nos sentir bem conosco mesmos”.⁸

7. QUE CONSELHO O APÓSTOLO PAULO DÁ À IGREJA CRISTÃ A RESPEITO DA SABEDORIA E DISCERNIMENTO NA PRÁTICA DA DOAÇÃO BENEVOLENTE? (1Tm 5:3-16)

- Deus não nos pede para doar cegamente a cada necessidade que se apresente. A maioria de nós não está transbordando de dinheiro e recursos; por isso devemos estabelecer prioridades e escolher com discernimento destinatários que usarão adequadamente nossas doações.
- Por exemplo, ao dar conselhos detalhados a Timóteo sobre o apoio da igreja às viúvas, Paulo explica que nem todas as viúvas devem receber doações benevolentes da igreja. Algumas viúvas ainda podem contar com o apoio de seus filhos e de outros parentes, o que constitui responsabilidade e prioridade de uma família cristã (1Tm 3:4). Viúvas elegíveis para apoio beneficente de sua família da igreja são viúvas que não têm ninguém por elas e sem meios de sustentar a família (v. 3, 5).

8. COMO VOCÊ PODE ASSEGURAR-SE DE QUE TERÁ RECURSOS FINANCEIROS PARA COMPARTILHAR? (1Co 16:1-3)

- Os membros da igreja primitiva faziam doações benevolentes para apoiar os pobres. Paulo ordenou que essas doações fossem separadas regularmente, de acordo com a renda de cada membro da igreja, e guardadas para serem entregues aos necessitados de Jerusalém. Atualmente, precisamos de intencionalidade em nossas doações benevolentes. Para doações monetárias, esse dinheiro precisa ser reservado. Talvez você possa incluir em seu orçamento um fundo do tipo “necessidades especiais” o qual você pode reservar para, depois, destiná-lo ao seu orçamento mensal. Assim, quando surge uma necessidade, você tem algo disponível para dar. Naturalmente, existem outras maneiras de doar, como mencionado anteriormente. Entretanto, o dinheiro é sempre necessário.
- O “cofre de abnegação” recomendada por Ellen White, o qual foi mencionado na pergunta 5 é outro exemplo de “separar” algum dinheiro para doar.
- Ellen White acreditava que não se deve gastar toda a renda. Uma reserva deve ser mantida para quando surgir uma necessidade. Ela tinha uma meia guardada no armário da cozinha onde guardava secretamente algum dinheiro que retirava de sua renda.⁹
- Deus pode impressioná-lo a abrir uma organização/fundação beneficente sem fins lucrativos.

9. COMO PLANEJAR DOAÇÕES BENEVOLENTES PARA VÁRIOS ANOS NO FUTURO? (Lc 12:16-31)

- A doação benevolente é uma prática abençoada para o presente, mas você deve fazer planos para a doação benevolente no futuro. Sim, o homem rico da parábola foi sábio em planejar seu futuro armazenando suas abundantes colheitas em celeiros maiores. Mas, infelizmente, ele também era tolo, uma vez que o seu planejamento era cen-

trado nele próprio. Ele não tinha planos de compartilhar com outros necessitados. Tudo o que pensava era que tinha muitas coisas boas armazenadas e que elas iriam sustentá-lo por muitos anos. Então, ele poderia “descansar, comer, beber e aproveitar a vida” (Lc 12:19). Deus o chamou de tolo, pois não era “rico para com Deus” (v. 21).

- Uma maneira de ser “rico para com Deus” é planejar doações benevolentes que constem em seu testamento, confirmando seu derradeiro desejo. Naturalmente, a prática de dar aos pobres enquanto você está vivo também constrói o “tesouro nos céus” (Lc 18:22) que Jesus ofereceu ao jovem rico (v. 18-25).

10. QUE BENEFÍCIOS SÃO OBTIDOS PELOS QUE OFERECEM DOAÇÕES BENEVOLENTES?(Pv 11:24, 25; Pv 28:7; Is 58:6-11; Lc 6:38)

- “Nosso próprio bem-estar está intimamente relacionado ao de nossos semelhantes”¹⁰
- “Fazer o bem é uma obra que beneficia tanto ao doador como ao que recebe”.¹¹
- “O prazer de fazer o bem aos outros confere aos sentimentos calor que atravessa os nervos, aviva a circulação do sangue e promove a saúde mental e física”¹²
- Uma pesquisa realizada com 3,296 voluntários que realizavam atos de bondade demonstrou que existe uma clara relação de causa e efeito entre ajudar e ter boa saúde.¹³

11. QUAL SERÁ O TESTE FINAL RELACIONADO À DOAÇÃO BENEVOLENTE QUE TERÁ LUGAR NO TEMPO DO FIM? (Mt 25:34-46)

- “A piedade prática é o único tipo de religião reconhecida no tribunal de Deus”¹⁴
- A doação benevolente, em todas as suas formas, é uma séria questão escatológi-

ca: “E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dEle, e apartará uns dos outros”. Assim descreveu Cristo aos discípulos, no Monte das Oliveiras, as cenas do grande dia do Juízo. E apresentou sua decisão como girando em torno de um ponto. Quando as nações se reunirem diante dEle, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores.”¹⁶ ◉



May-Ellen Colón, PhD, é diretora jubilada da Comunidade Adventista de Serviços em nível internacional da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

¹ Kurt Aland et al., eds., *Analytical Greek New Testament* (Stuttgart, Germany: United Bible Societies, 1994).

² *Amplified Bible*, copyright © 1954, 1958, 1962, 1964, 1965, 1987, 2015 by The Lockman Foundation. All rights reserved. Used by permission.

³ Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 122.

⁴ Ellen G. White, *Orientação da Criança* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 79.

⁵ *Ibid.*, p. 132.

⁶ Robert J. Lupton, *Compassion, Justice and the Christian Life: Rethinking Ministry to the Poor* (Ventura, Calif.: Regal Books, 2007), p. 55.

⁷ John M. Perkins, *Beyond Charity: The Call to Christian Community Development* (Grand Rapids: Baker Books, 1993), p. 23.

⁸ *Ibid.*, p. 28.

⁹ A. L. White, Ellen G. White: *The Early Years, 1827-1862* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Association, 1985), vol. 1, p. 272.

¹⁰ Francis D. Nichol, ed., *The Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1977), vol. 4, p. 306.

¹¹ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), v. 2, p. 534.

¹² Ellen G. White, *Beneficência Social* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 303.

¹³ Ver Allan Luks with Peggy Payne, *The Healing Power of Doing Good* (Lincoln, Nebr.: iUniverse.com, Inc., 2001).

¹⁴ *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 4, p. 306.

¹⁵ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 451.

OFERTAS REGULARES E SISTEMÁTICAS

Getty Images

RUDY SALAZAR

A nossa participação nas ofertas regulares e sistemáticas demonstra o comprometimento que temos de apoiar a missão de Deus na igreja local e em lugares distantes. Qual é a base bíblica para esta prática?

1. EXISTE NA BÍBLIA E NO ESPÍRITO DE PROFECIA ALGUMA DIFERENÇA ENTRE O DÍZIMO E AS OFERTAS? Ler Lv 27:30, 32; Êx 25:1, 2.

O dízimo é uma quantia fixa de 10%. A Bíblia descreve o dízimo como “um décimo” da sua renda. As ofertas são uma expressão de gratidão para com Deus.

Ellen White escreve:

“Assim nos tem o Senhor comunicado as mais ricas bênçãos celestiais, ao nos dar Jesus. Com Ele, nos tem dado desfrutar abundantemente todas as coisas. Os produtos da terra, abundantes colheitas, os tesouros de ouro e de prata, são dádivas Suas. Casas e terras, o alimento e o vestuário, colocou-os na posse dos ho-

mens. Pede que O reconheçamos como o Doador de todas as coisas; e, por essa razão, diz: De todas as vossas posses reserva a décima parte para Mim, além das dádivas e ofertas, que devem ser trazidas à casa do Meu tesouro. É essa a provisão que Deus fez para levar avante a obra do evangelho”.¹

2. EXISTEM EXEMPLOS NA BÍBLIA DE PESSOAS QUE DEVOLVIAM MAIS QUE O DÍZIMO (DEZ PORCENTO) PARA APOIAR A OBRA DE DEUS? Ler At 4:36, 37; Lc 19:8).

O exemplo perfeito de um personagem bíblico que deu mais de 10% é Barnabé, que, depois de vender seu terreno, deu 100% dos proventos da venda para apoiar a obra de Deus de pregar o evangelho.

Zaqueu, o cobrador de impostos, não apenas devolveu com juros tudo o que havia roubado, mas deu metade de sua riqueza para promover o evangelho. Abençoar os pobres constituía uma grande parte do ministério de Jesus.

3. QUAIS É A DIFERENÇA ENTRE O USO DOS DÍZIMOS E DAS OFERTAS, RESPECTIVAMENTE, NA IGREJA ADVENTISTA?

O dízimo é destinado ao pagamento dos salários de pastores, evangelistas, missionários, professores e obreiros bíblicos – indivíduos que estão diretamente envolvidos no ensino da Bíblia não apenas para os novos crentes, mas também para os membros regulares. As ofertas, por outro lado, são usadas para apoiar o trabalho da igreja local e outros tipos de iniciativas da igreja não custeadas pelo dízimo. Na igreja local, as ofertas podem ser usadas para pagar o aluguel de um local de reunião, para a manutenção e reparos do prédio da igreja, contas de luz e água, materiais usados para os diferentes departamentos e projetos missionários locais. Em outros níveis da igreja mundial, as ofertas podem fornecer fundos para várias entidades da igreja, incluindo instituições denominacionais e projetos em regiões de difícil acesso.



4. SE EU JÁ DEVOLVO O DÍZIMO, POR QUE TENHO QUE DAR OFERTAS? Ler Ml 48; Êx 23:14, 15.

A Bíblia faz distinção entre dízimos e ofertas. Podemos estar devolvendo fielmente um dízimo de 10% e, ao mesmo tempo, estar roubando a Deus nas ofertas. O dízimo nunca deve ser usado para a reforma ou serviços de manutenção dos edifícios da igreja. Se uma igreja precisar de um novo telhado, piano, órgão ou carpete, esses itens devem ser adquiridos com a porção das ofertas alocadas para a igreja local.

As pessoas dos tempos bíblicos viviam em uma sociedade majoritariamente agrária. Elas dependiam das colheitas do que semeavam. As ofertas eram uma expressão de ações de graças a Deus por Suas abundantes bênçãos. Da mesma forma, Deus nos dá uma maneira de ganhar a vida, e não devemos ir a Ele de mãos vazias.

Ellen White diz: “Devemos louvar a Deus com total dedicação, fazendo todo

esforço para promover a glória de Seu nome. Deus nos comunica Suas dádivas para que também demos, e deste modo revelemos Seu caráter ao mundo. Na dispensação judaica as dádivas e oferendas formavam uma parte essencial do culto a Deus. Os israelitas eram ensinados a consagrar ao serviço do santuário o dízimo de toda renda. Além disso deviam trazer ofertas expiatórias, ofertas voluntárias e ofertas de gratidão. Esses eram os meios para sustentar o ministério do evangelho naquele tempo. Deus não espera menos de nós do que do povo antigamente. A grande obra da salvação precisa ser levada avante. Pelo dízimo, ofertas e dádivas fez Ele provisão para esta obra. Desse modo pretende seja sustentada a pregação do evangelho”.²

5. A BÍBLIA FAZ REFERÊNCIA A OFERTAS ESPECIAIS? Ler 1Cr 29:2-9.

Davi e outros líderes dos israelitas também deram muito mais, e além do que já devolviam como dízimo. Para a

construção do templo de Deus, conhecido como “Templo de Salomão”, eles arrecadaram uma oferta especial. Da mesma forma, para ocasiões e projetos especiais, os filhos de Deus são chamados a dar generosamente a fim de ajudar a obra de Deus, indo além dos nossos dízimos e das nossas ofertas “regulares e sistemáticas”.

6. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOAÇÃO SISTEMÁTICA? Ler 2Co 9:7.

Existem três princípios acerca de doar em 2 Coríntios 9:7. Primeiro, você precisa decidir quanto vai dar. Em segundo lugar, não dê com relutância ou sob compulsão. O oposto de um doador alegre é um doador relutante. Deus não quer que você doe porque você está sendo pressionado. Terceiro, Deus ama quem dá com alegria. Deus quer que você dê de coração, de boa vontade e com alegria. Você deve trazer suas ofer-

tas quando, com alegria, puder contribuir para a igreja remanescente de Deus.

Não doar não é uma alternativa aceitável na Bíblia. A Bíblia presume que vamos doar. A questão é quanto. Zaquê deu 50% da sua riqueza. A pobre viúva deu 100% cento do que tinha — duas moedas de cobre. Ao longo da história, o povo de Deus tem dado para a obra do Senhor. Os filhos de Deus não gastam toda a sua renda consigo mesmos, mas estão dispostos a compartilhar suas riquezas para que outros possam aprender sobre o plano de salvação.

A doação sistemática (regular) é a prática de separar nossos dízimos e ofertas assim que recebemos o pagamento. Quando recebemos nosso salário — em dinheiro, contracheque ou depósito direto em nossa conta bancária — devemos separar 10% para o dízimo e outra porcentagem para ofertas, antes de gastarmos com qualquer outra coisa. Minha esposa e eu decidimos, há mais de 20 anos, devolver outros 10% como ofertas, além dos 10% do dízimo. Muitos adventistas dão 5%, alguns 10%, e outros, mais de 10% como ofertas. A porcentagem é opcional, mas as ofertas não são.

7. POR QUE DEVEMOS DOAR SISTEMATICAMENTE E NÃO DE ACORDO COM NOSSOS SENTIMENTOS?

Ler Mt 5:44, 45; 6:25-32; 2Co 9:6, 7.

Primeiro, Deus é sistemático em Sua doação. No Sermão da Montanha, Jesus ensinou que Deus doa o tempo todo.

Em segundo lugar, suas doações devem ser consistentes porque você colhe o que planta. A lei de semear e colher é muito simples. Um talo de milho rende cerca de quatro espigas do cereal. Se eu semear apenas três sementes de milho, obterei cerca de 12 espigas de milho. Mas se eu semear 100 sementes, colherei 400 suculentas espigas de milho que posso compartilhar com amigos e vizinhos ou vender na feira. Quanto mais você semear mais você colherá. A palavra-chave é “multiplicação”. O que você semeia, Deus multiplica. A BÍ-

blia diz que Deus é quem faz o alimento crescer. É Ele quem multiplica a colheita. E Deus nos diz que quanto mais plantarmos, mais colheremos.

2 Coríntios 9:6, 7 nos diz que quanto mais sementes financeiras plantarmos, mais Ele nos fará prosperar. A lei da multiplicação também se aplica às nossas finanças. Quando você doa generosamente, a Bíblia promete que você colherá abundantemente.

Nosso Deus é um Doador sistemático!

A doação sistemática faz parte do estilo de vida dos filhos de Deus. Semearmos regularmente, tal como faz um agricultor que tem uma rotina a seguir no ciclo da sementeira e colheita. Em algumas partes do mundo, esse ciclo pode se repetir três vezes por ano. Semear fielmente a semente no momento certo permite que o agricultor tenha uma colheita consistente. Deus promete abençoar aqueles que semeiam regular e generosamente.



8. ELLEN WHITE ENSINA ALGO SOBRE “OFERTAS SISTEMÁTICAS”?

Sim. Ela usa a expressão “doação sistemática”.

“Beneficência constante e abnegada é o remédio que Deus propõe para os ulcerosos pecados do egoísmo e da avareza. Deus dispôs o plano de doação sistemática para o sustento de Sua causa e para aliviar as necessidades dos pobres e dos sofredores. Ele ordenou que o dar deve tornar-se um hábito, para que possa contrapor-se ao perigoso e enganador pecado da avareza. O dar continuamente faz com que a avareza morra de inanição. A doação sistemática destina-se no plano de Deus a arrancar tesouros dos avarentos tão depressa são ganhos, e a consagrá-los ao Senhor a quem pertencem. Este sistema é organizado de tal modo que as pessoas podem separar algo de seu salário cada dia e pôr de lado para seu Senhor uma parte dos lucros de todo investimento. A constante prática do plano divino de doação sistemática enfraquece a avareza e estimula a liberalidade”³

Minha esposa e eu estamos devolvendo 20% de nossa renda para a igreja remanescente de Deus, e podemos testemunhar como Deus nos tem abençoado além do que podemos imaginar. Convido você a fazer um pacto com Deus e ser um doador de ofertas alegre e sistemático. 🟡



Rudy Salazar, é diretor associado do Departamento de Mordomia da Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele cresceu em Tijuana, México, e veio para os Estados Unidos aos 20 anos de idade. O pastor Salazar tem um diploma de bacharel pelo *Union College* e de mestrado e doutorado pela *Universidade Andrews*.

¹ Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* p. 39

² Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* p. 159

³ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* v. 3, p. 548

MAUREEN ROCK

INTRODUÇÃO

Deus é nosso Criador, Redentor, Sustentador e Proprietário. O salmista Davi nos lembra que “Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.” (Sl 24:1). Somos dependentes de Deus, e Ele é quem supre todas as nossas necessidades. Como mordomos de tudo o que Ele nos deu, expressamos nosso louvor e gratidão a Deus colocando-O em primeiro lugar em tudo o que fazemos e temos. “Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e aos seres humanos, e devolvendo o dízimo e dando ofertas para a proclamação de seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de sua igreja”.¹

“Em reconhecimento do plano bíblico e do solene privilégio e responsabilidade que recaem sobre os membros da igreja como filhos de Deus e membros do seu corpo, a Igreja, todos são encorajados a devolver para a tesouraria da denominação um dízimo fiel, a décima parte de seus lucros ou rendimentos pessoais”.²

A devolução sistemática e fiel do dízimo e de ofertas voluntárias permite que nos associemos a Cristo e crescamos espiritualmente.

COLOCANDO A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

O que a Bíblia nos ensina sobre o convite de Deus em relação ao dízimo? Ler Dt 16:17; Ml 3:10.

O convite para doar vem diretamente de Deus e é baseado no que Ele próprio já doou. Ninguém deveria ter que dizer “não tenho nada para dar”, porque Deus não está nos pedindo para sairmos em busca do que precisamos para, só então, devolver. Ele provê primeiro, depois pede que um décimo seja devolvido a Ele em gratidão por Sua generosidade, “segundo a bênção que o SENHOR houver concedido” (Dt 16:17). Se houver qualquer incerteza quanto ao resultado de primeiro separar a porção de Deus, Ele nos desafia a prová-Lo para ver se Ele será fiel em Sua promessa, abrindo “as janelas do céu [para] derramar sobre vocês bênção sem medida” (Ml 3:10). Por que não aceitar o desafio e ver o resultado?

Qual deve ser a nossa resposta diante da generosidade de Deus? Ler 2Co 9:6-8.

O ato de dizimar ajuda no nosso crescimento espiritual ao desencorajar o egoísmo. “Aquele que semeia pouco também colherá pouco; e o que semeia com fartura também colherá com fartura” (2Co 9:6). Nossa resposta à generosidade de Deus precisa ser uma demonstração da nossa confiança Nele, devolvendo voluntariamente um décimo da nossa renda. Nossa primeira tarefa ao receber nossa renda é pensar nos outros, separando em primeiro lugar aquilo que pertence a Deus.

Paulo nos lembra que “Deus pode tornar abundante em vocês toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês sejam abundantes em toda boa obra” (v. 8). O objetivo de devolvermos fielmente o dízimo não é que fiquemos sem nada, pois devemos dar daquilo que já recebemos.

Como o dízimo é usado? Ler 1Co 9:13, 14; Nm 18:21.

Deus deu instruções específicas sobre o uso do dízimo. O foco principal é



sustentar os ministros do evangelho, cuja função principal é envolver-se no ministério espiritual da Palavra e promovê-lo.³ “Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor”.⁴ “O dízimo deve ser para os que trabalham na palavra e na doutrina, sejam eles homens ou mulheres”.⁵ “As pessoas escolhidas para essa obra precisam ser aprimorados estudantes da Bíblia; homens que tenham profunda experiência cristã; e seu ordenado deve ser pago do dízimo”.⁶

Qual é a diferença entre dízimo e oferta? Ler Pv 3:9; At 20:35; Ef 2:8, 9.

O dízimo é a parte de Deus dos nossos ganhos pessoais, enquanto as ofertas são nossa promessa a Deus de sustentar a igreja local. O dízimo equivale a 10% da nossa renda pessoal e deve primeiramente ser reservado para Deus, antes de todas as despesas domésticas (Pv 3:9). Nossas ofertas são a quantia que separa-

mos como contribuição voluntária para o trabalho da igreja local e o trabalho missionário (At 20:35). Da mesma forma que devolvemos fielmente nosso dízimo, a nossa motivação no que diz respeito à quantia que damos como oferta também deve ser altruísta (Ef 2:8, 9).

“Deus tem feito depender a proclamação do evangelho do trabalho e dos donativos de Seu povo. As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor. Dos bens confiados aos homens, Deus reclama certa porção - o dízimo. A todos deixa Ele liberdade para decidirem se desejam ou não dar mais do que isto. Mas quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquele que fez o voto não tem mais nenhum direito sobre a porção consagrada”.⁷

Pode o dízimo ser utilizado para apoiar a igreja local?

Como membros, não devemos direcionar nossos dízimos para organizações e projetos de nossa preferência. Em vez

disso, somos encorajados a trazer todo o dízimo para a casa do tesouro (Mt 3:10). Nesse sentido, o dízimo não deve ser apropriado para ajudar os necessitados, nem para custear mensalidades escolares, despesas gerais e de manutenção do prédio da igreja.⁸

“O dízimo não deve ser usado de nenhuma forma pela igreja local, mas mantidos em custódia e enviados à tesouraria da Associação. Assim, o dízimo de todas as igrejas flui para a tesouraria da Associação e percentuais são encaminhados para o nível organizacional seguinte, de acordo com os regulamentos da Associação Geral e da Divisão, para atender os gastos da condução da obra de Deus em suas respectivas esferas de responsabilidade e ação”.⁹

São as ofertas regulares, coletadas pela igreja local, que são reservadas para cobrir, especificamente, as despesas da igreja e suas obrigações. Assim, o dízimo e as ofertas voluntárias devem ser mantidos separados, mas são de igual importância para a promoção do evangelho.

O QUE DEVO FAZER?

Ler 2Co 9:7, 8.

O dízimo faz parte da nossa adoração a Deus, sendo uma demonstração de nossa confiança Nele. Somos encorajados a dar, de coração, uma oferta voluntária na proporção das bênçãos que recebemos de Deus. Por Sua vez, Ele garantirá que tenhamos o que é suficiente para nossas necessidades (2Co 9:7, 8). “Que cada um examine regularmente sua renda, que é uma bênção de Deus, e separe o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Este fundo não deve, em caso algum, ser destinado a qualquer outro uso; deve ser dedicado exclusivamente para apoiar o ministério do evangelho”.¹⁰

Devo devolver o dízimo sobre a minha renda bruta ou líquida, isto é, depois dos descontos? Ver Pv 3:9; Mt 3:8-10.



Somos solicitados a devolver o dízimo sobre o nosso salário integral e outras rendas antes de qualquer dedução, inclusive do imposto sobre a renda.¹¹ Os empregadores são obrigados a deduzir o imposto de renda do valor bruto pago a seus funcionários. Todas as despesas adicionais consideradas pagáveis a partir dos ganhos do funcionário são frequentemente calculadas sobre sua renda bruta. Em outras palavras, as primícias são descontadas antes que o pagamento líquido seja recebido.

Somos encorajados a colocar Deus em primeiro lugar em tudo o que fazemos, inclusive na forma como usamos nossa renda. “Não Lhe devemos consagrar o que resta de nossas rendas, depois que todas as nossas necessidades reais ou imaginárias tenham sido satisfeitas; mas antes de qualquer parte ser gasta devemos pôr de parte aquilo que Deus especificou como Seu”.¹²

Cada um de nós é chamado para “[Honrar] o SENHOR com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda” (Pv 3:9). Devemos separar nossas primícias para Deus de forma regular e sistemática. Devemos reconhecer que trazer todo o dízimo significa toda a nossa renda pessoal bruta antes das deduções, e isso será o resultado de colocarmos a Deus em primeiro lugar.

Em uma família de quatro pessoas, sendo duas em idade escolar, somente um tem renda. Os dois adultos deveriam devolver o dízimo? Ler Pv 3:9, 10; 11:25; Mt 3:10.

O dever de doar da nossa renda pessoal vale também para a renda familiar. Segue-se, portanto, que o dízimo deve ser devolvido sobre o valor total recebido. “Quando é relatado o número de pessoas da igreja que devolvem o dízimo, o cônjuge e os filhos menores que não possuem rendimentos, mas são membros da igreja, devem ser contados nesse grupo, juntamente com o que tem renda na família”.¹³

Nunca é cedo demais para ensinar nossos filhos sobre os dízimos e as ofertas. Durante os períodos de férias e quando recebem presentes monetários de aniversário, as crianças podem ser incentivadas “a apresentar ofertas a Deus pelo dom do Seu Unigênito Filho”.¹⁴

Onde devo devolver o meu dízimo? Ler Mt 3:10.

O dízimo deve, em primeira instância, ser devolvido à igreja local. O tesoureiro local é obrigado a enviar todos os dízimos recolhidos a cada semana para a associação local.

“O dízimo é do Senhor e deve ser levado à ‘casa do tesouro’ (tesouraria da associação) através da igreja em que a pessoa é membro, como ato de adoração. Onde existirem circunstâncias incomuns, os membros da igreja devem consultar os oficiais de sua associação local”.¹⁵

Somos encorajados a colocar Deus em primeiro lugar em tudo o que fazemos, inclusive na forma como usamos nossa renda.

RESUMO

Este estudo bíblico mostrou que tudo o que temos vem de Deus. É o próprio Deus que nos pede que devolvamos 10% da nossa renda a Ele. Através da igreja local, o dízimo chega à associação para ser usado principalmente no sustento daqueles que ministram para nós. Deus primeiro nos dá. Só depois é que pede algo de nós. Ele também prometeu que, ao devolvermos fielmente nosso dízimo e dermos nossas ofertas voluntárias, Ele, por sua vez, nos abençoará abundantemente.

Você está pronto e disposto a colocar Deus em primeiro lugar, devolvendo fielmente o dízimo e as ofertas prometidas,

como uma prova de sua confiança Nele e em gratidão pelo que Ele fez por você?

PARA SUA REFLEXÃO

1. Se você ainda não devolve regularmente o dízimo do Senhor, por que não aceita o desafio que Ele apresenta em Malaquias 3:10 por pelo menos três meses? Se depois de três meses você receber uma bênção de Deus, por que não fazer disso um hábito regular?
2. Se você já devolve regularmente o dízimo do Senhor, por que não dedicar algum tempo para refletir em oração sobre as muitas bênçãos que você já recebeu e considerar a possibilidade de aumentar suas ofertas voluntárias em agradecimento a Deus? 🟡



Maureen Rock é diretor do Departamento de Mordomia da Divisão Trans-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1. Manual da Igreja (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015), p. 173.
2. Manual da Igreja, p. 140, 141.
3. Working Policy of the General Conference of Seventh-day Adventists, 2021-2022 ed., p. 636.
4. Conselhos sobre Mordomia (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 65.
5. Evangelismo (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 492.
6. Ellen G. White, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 431.
7. Atos dos Apóstolos (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 42.
8. General Conference of Seventh-day Adventists, Highlights of the Tithing System (revised 1990), p. 16, 17.
9. Manual da Igreja, p. 141.
10. Conselhos sobre Mordomia p. 50.
11. General Conference of Seventh-day Adventists, Tithing Principles and Guidelines, p. 23.
12. Conselhos sobre Mordomia, p. 51.
13. Manual da Igreja, p. 88.
14. O Lar Adventista (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 481.
15. General Conference of Seventh-day Adventists, Tithing Principles and Guidelines, p. 20.

GESTÃO DAS FINANÇAS SOCIAIS



Getty Images

WILLIAM BAGAMBE

A gestão de finanças pessoais é o processo de controle de recursos financeiros pessoais ou familiares por meio de orçamento, geração de renda, gastos, investimentos, poupança, seguros, gestão de dívidas e planejamento da aposentadoria. Uma boa gestão financeira pessoal não depende necessariamente de um alto nível de educação, mas exige que o indivíduo esteja bem informado e possua disciplina pessoal.

Do ponto de vista humano, as finanças ou as riquezas são consideradas pessoais; daí a expressão “finanças pes-

soais”. Mas a mordomia financeira bíblica deixa claro que Deus é o verdadeiro dono de tudo, incluindo nossos recursos financeiros. “Porque do SENHOR é a terra e a sua plenitude” (1Co 10:26, Sl 24:1-2). As finanças pessoais não são, em realidade, pessoais. O fato de você ter a propriedade legal de alguns recursos financeiros ou propriedades não faz de você o dono deles.

O cristão sabe que o próprio poder de criar riqueza ou obter renda vem do Senhor (Dt 8:18). Deus é a fonte de nossas bênçãos (Sl 67:7). Nossos recursos são considerados como pessoais apenas na

medida em que uma determinada pessoa seja o mordomo de algo que Deus criou e provê (Gn 2:15). Então, não importa o que o ser humano consiga obter, tudo está sob as instruções de Deus e é para Sua glória. De acordo com o apóstolo Paulo, a humanidade foi criada para glorificar o nome do Senhor em tudo (1Co 10:31).

Sendo assim, as práticas financeiras pessoais ou familiares tais como orçamento, geração de renda, gastos, investimentos, poupança, seguros, gestão de dívidas e planos de aposentadoria devem ser guiados pela palavra de Deus e para Sua glória.

1. ORÇAMENTO

Como Jesus Se manifestou acerca do assunto do orçamento? (Lc 14:28-30).

Aqui, Jesus estava basicamente colocando ênfase no elemento crítico de um orçamento ou planejamento. A ideia Dele é ter um orçamento e determinar custos, isto é, tratar com sabedoria as questões financeiras.

Fundamentalmente, um orçamento é um plano de gastos com base nas metas ou aspirações financeiras de alguém cuja base é a renda realmente disponível para essa pessoa.

A preparação de um orçamento é fundamental para o planejamento financeiro. O orçamento dirige o processo de gastos e permite que se chegue a decisões financeiras pessoais bem orientadas e bem informadas, sem as quais estaremos sujeitos ao acaso ou à pura sorte. Além disso, o orçamento ajuda a decidir como alocar os recursos financeiros com base nas limitações financeiras. Isso evitará que a pessoa venha a se lamentar por gastos excessivos e manterá os indivíduos e as famílias dentro de seus recursos financeiros e sem dívidas. O orçamento não impede alguém de se divertir; apenas garante que você possa realmente pagar o que deseja ou precisa. Um orçamento possibilita que você monitore e avalie constantemente, em nível pessoal ou familiar, os seus recursos. Como resultado, você controla seu dinheiro em vez de seu dinheiro controlar você.

O orçamento é essencial para administrar as riquezas pessoais para a glória de Deus. O trabalho adicional e a disciplina são sobejamente recompensados.

2. GERAÇÃO DE RENDAS

Ler 1Tm 5:8; 1Ts 4:11; 2Ts 36:9

Nas passagens acima, o apóstolo Paulo exorta sobre a necessidade de os crentes gerarem renda. Esse é o ponto de partida para o sucesso financeiro pessoal e para a realização e apoio da missão

de Deus. Sem geração de renda, não há recursos para administrar nem finanças para orçar. É uma obrigação ter um ou mais fluxos de renda! É a geração de renda que aumenta a estabilidade financeira e a independência. Sem ela, fica-se

A poupança deve vir antes dos gastos. É ela que estabelece uma base sólida para o futuro financeiro.

dependente da boa vontade dos outros.

Ellen G. White escreve sobre como é importante que os crentes tenham uma renda: “Homem algum é desculpado por não possuir habilidade financeira. [...] Quanto se refira ao emprego de capital, é uma criança”.¹ “Há um tipo de independência digno de louvor. Desejar levar a própria carga e não comer o pão da dependência é correto. É uma ambição nobre e generosa que dita o desejo de manutenção própria. São necessários hábitos de diligência e modéstia”.²

Paulo exortou os coríntios a reservarem uma parte de sua renda para a missão (1Co 16:2). A missão é sustentada por meio dos rendimentos gerados pelos fiéis doadores e adoradores de Deus.

3. DESPESAS

Ler Pv 22:17; Pv 13:16; Is 55:2

Em qualquer compromisso de gestão financeira, os dois gigantes – receitas e despesas – lutam entre si. As despesas consomem as receitas, de maneira que a única forma de acompanhar as despesas é com a geração de renda. O ideal é gerar renda suficiente para custear as despesas, deixando alguma sobra para ser usada com sabedoria ou guardadas para projetos ou objetivos futuros.

Portanto, é fundamental manter as despesas sustentáveis à luz das demandas

futuras. Com o passar do tempo, algumas despesas provam ser um mero desperdício, mesmo que possam ter sido justificadas em algum momento. Uma despesa é inócua até que seja criada. Assim, as despesas devem ser criadas com prudência e olhando o olhar para o futuro. Gastar em artigos de marca, em compras impulsivas, na busca de status ou “upgrades” desnecessárias são as principais portas de entrada para o desperdício financeiro e a imprudência, especialmente se ainda não se atingiu a meta de total independência financeira e sustentabilidade. Os gastos devem ser orientados pela necessidade ou pela demanda. Ao lidar com as despesas, estes 7 princípios podem servir como diretrizes:

1. Você tem dinheiro até dar um destino para ele.
2. Quando não se faz nenhuma poupança ou investimento, também não haverá nenhuma colheita financeira no dia de amanhã. O resultado será pobreza e dependência.
3. Gastar mais do que a sua renda é uma autoestrada para dívidas e buracos financeiros sem fundo.
4. Todas as saídas são custeadas pelas entradas. Portanto, as entradas (renda) são uma obrigação!
5. Exercite a prudência ao gastar.
6. Não gaste o seu dinheiro. Antes, converta-o em aplicações para que permaneça visível. Uma vez que você perde de vista o seu dinheiro, também perde a referência da sua situação financeira, tornando difícil alcançar o sucesso financeiro.
7. Mantenha disponíveis as informações sobre suas finanças. Nunca perca o rastro do seu dinheiro.

A citação a seguir fala sobre a importância de rastrear as despesas: “Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão”.³

4. POUPANÇA

(Ler Pv 6:6-8; Pv 20:4; Pv 4:25)

Poupança refere-se ao processo de reservar uma parte da renda não gasta com despesas atuais para uso futuro. O futuro financeiro de uma pessoa só pode ser garantido por suas economias (Pv 6:6-8). O arqui-inimigo da poupança é o gasto. Manter as despesas sob estrito controle ou evitar a criação de despesas desnecessárias é um caminho mais prudente para economizar (Pv 20:4).

A poupança deve vir antes dos gastos. É ela que estabelece uma base sólida para o futuro financeiro. Especialistas financeiros geralmente incentivam as pessoas a quitarem suas dívidas e, então, passarem a poupar. Isso significa reservar recursos para um dia chuvoso (tempo futuro de necessidade) antes de assumir outras despesas. Seguir este simples conselho pode ajudar construir um colchão financeiro para o futuro.

O futuro é inevitável. Todos nós vamos para lá. Ou você encontra o futuro ou o futuro encontra você. Suas economias fazem seu futuro. Somos encorajados a olhar para frente também no aspecto financeiro, o que torna a poupança crucial para necessidades futuras de recursos financeiros.

5. INVESTIMENTO (Ler Mt 25:14-28)

Na parábola dos talentos, o Mestre Jesus, de maneira clara e prática, nos ensina uma lição sobre investimento.

Investir pode ser definido como adiar o consumo de hoje para produzir valor no futuro, o qual poderá ser consumido ou usado de outra forma. Investir é como fazer uma plantação. O alimento que estamos comendo hoje foi plantado ontem; o que vamos comer amanhã deve ser plantado hoje. Isso torna o investimento um fator crítico da vida financeira de uma pessoa. Geração de renda, poupança e investimentos são as únicas moedas fortes e confiáveis que podem ser negociadas para se alcançar o sucesso financeiro pessoal.

6. SEGURO

Seguro é um tipo especial de contrato entre uma seguradora e o cliente no qual a seguradora concorda que, no caso de determinados eventos, a seguradora fará o pagamento ao seu cliente ou arcará com determinados custos. A vantagem de estar seguro é que você será indenizado caso seu item segurado seja danificado, perdido ou roubado, se constituindo numa proteção para os seus ativos. O seguro é, portanto, um passo crítico para a gestão financeira pessoal.

Investir pode ser definido como adiar o consumo de hoje para produzir valor no futuro, que pode ser consumido ou usado de outra forma.

7. GESTÃO DE DÍVIDAS

(Ler Pv 22:7; Rm 13:8)

Simplificando, a dívida é a quantidade de ativos que se deve a outros. Qual é a posição bíblica sobre a dívida? A Bíblia não proíbe de maneira direta a dívida. No entanto, em todos os lugares em que a dívida é mencionada nas Escrituras, as consequências negativas do endividamento são abordadas.

As Escrituras descrevem o empréstimo como escravidão, uma das formas mais vis de exploração humana. A Bíblia nos aconselha a evitarmos ser fiadores de outros (Pv 17:18, Pv 22:26). O Espírito de Profecia não se cala sobre os perigos das dívidas: “Deve-se ter em estrita consideração a economia, senão se incorrerá em pesadas dívidas. Conservai-vos dentro dos limites. Evitai contrair dívidas assim como evitaríeis a lepra”.

Quanto às dívidas, não há proibições nem incentivos na Bíblia. Mas a palavra de ordem é: sejamos precavidos!

8. APOSENTADORIA (Ler Nm 8:23-26)

Essa passagem é um exemplo no qual Deus dá instruções sobre a aposentadoria. É um período da vida das pessoas no qual eles deixam para trás os compromissos profissionais, passando a maior parte do seu tempo em casa. Nessa fase, o círculo de amigos e conhecidos diminui a cada dia.

Na aposentadoria, é necessário que haja recursos financeiros abundantes e estáveis. Não somente as contas médicas aumentam, como também as necessidades contínuas e mutáveis de alimentação, abrigo e transporte. Ao mesmo tempo, os fluxos de renda encolhem. Este período comprova a eficácia das estratégias de poupança e investimento já mencionadas. Geração de renda, poupança, investimento e seguro são fundamentais para uma aposentadoria segura. A aposentadoria não é a hora para a pessoa se preocupar com a maneira de adquirir o essencial para viver. Antes, é a hora de desfrutar do que foi plantado anteriormente.

Existem três necessidades críticas para garantir uma aposentadoria tranquila: a presença de Deus, a companhia de outros seres humanos e investimentos financeiros significativos com fluxos de renda.

Esperamos que o leitor tenha adquirido com este artigo uma noção de como o planejamento financeiro sólido é fundamental para o próprio bem-estar e para o serviço a Deus ao longo da vida. Princípios de apoio a esses tópicos podem ser facilmente encontrados tanto na Bíblia quanto no Espírito de Profecia. Esperamos ter demonstrado isso e que os leitores sejam encorajados a implementar esses princípios em suas vidas. 🟡



Pastor William Bagambe serve como diretor do Departamento de Mordomia e Patrimônio da Divisão da África Central Oriental da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹ Ellen G. White, *O Lar Adventista* p. 93.

² Ellen G. White, *O Lar Adventista* p. 374.

³ Ellen G. White, *O Lar Adventista* p. 374.

⁴ Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* p. 164.

WEBINARS SOBRE MORDOMIA DURANTE A 61ª ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO GERAL

Todos os horários são de Saint Louis, Missouri, EUA.

WEBINAR EM INGLÊS: (SEGUNDA-FEIRA, 6 de junho; 12:30 – 13:30)



PhD., atualmente atua como diretor geral da Universidade Adventista da África Central, Ruanda. Antes de exercer essa função, ele atuou como diretor dos programas de missiologia e Doutorado em Ministério da Universidade Adventista da África. Em nível de associação, também serviu como pastor distrital.

Mordomia Sobre a Criação de Deus

O artigo examina os fundamentos bíblicos da mordomia e enfoca as variadas e amplas dimensões do assunto. Como mordomos da criação de Deus, somos chamados a cuidar de nós mesmos, dos outros e do meio ambiente. O uso sábio e fiel de todos os talentos e habilidades no serviço a Deus e aos outros é uma bênção para Deus e para os outros, além de trazer recompensa para nós também. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM INGLÊS: (SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JUNHO; 17:30 – 18:30)



Dr. Carlos Biaggi é reitor da Faculdade de Administração da Universidade do Oriente Médio em Beirute, Líbano.

Gestão de Recursos Financeiros na Bíblia e no Espírito de Profecia

Estudaremos os princípios bíblicos e os ensinamentos do Espírito de Profecia a respeito da gestão dos recursos financeiros. Os tópicos incluem os três princípios da liberdade financeira, orçamento, uso sábio do crédito, dívidas, como desfrutar das bênçãos da poupança e investimentos. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM INGLÊS: (TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO; 12:30 – 13:30)



Durante seus 50 anos de ministério, **Dr. Larry Evans** tem servido em diferentes funções, inclusive como diretor associado do Departamento de Mordomia da Associação Geral e editor da revista Mordomo Dinâmico. Atualmente, ele atua como assistente do presidente do *Adventist Possibility Ministries*.

Dádiva – Uma Mordomia Duradoura

A mordomia duradoura é mais do que obediência. Continua porque cremos que nossas ofertas farão uma diferença eterna quando colo-

cadas nas mãos de Deus. Esses princípios de discipulado também são princípios para uma mordomia eficaz. Deus coloca dentro de cada um de nós o desejo de fazer a diferença. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/98345666605>.

WEBINAR EM FRANCÊS: (TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO; 12:30 – 13:30)



O Pastor **Philippe Aurouze** serve na União Franco-Belga. Enquanto estudava teologia, foi secretário e depois tesoureiro da Associação do Sul da França. Desde 2018 ele atua como tesoureiro e diretor dos Ministérios de Mordomia da União Franco-Belga. O pastor Aurouze é um entusiasta em compartilhar a bondade de Deus pregando e ensinando a mensagem bíblica. Casado com Ana há mais de 30 anos, tem duas filhas já adultas, uma delas professora de física e química e outra, advogada.

O Plano de Deus Para uma Vida Abundante

Como entender o plano de Deus para uma vida abundante? É simples: Deus em primeiro lugar no ambiente, existência, bens materiais, talentos e tempo. Neste Webinar, discutiremos as ferramentas para gerenciar tudo isso em associação com Deus. Uma mensagem oportuna para alcançar outros, propondo colocar Deus em primeiro lugar. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM INGLÊS: (TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO, 17:30 – 18:30)



Atual diretor de Prática Pastoral no Seminário da Universidade Avondale, Austrália, o **Dr. Erika Puni** também serviu como diretor dos Ministérios de Mordomia da Associação Geral de 2005 a 2015. Dr. Puni é um grande defensor da educação em mordomia baseada no relacionamento com Jesus a qual resulta numa transformação total da vida.

Mordomia: Nossa resposta a Deus como Criador e Senhor

Dízimo é o que devolvemos a Deus em reconhecimento à Sua criação, propriedade e autoridade. Este webinar apresentará uma estrutura bíblica para a compreensão do ensino e da prática do dízimo na Igreja Adventista do Sétimo Dia e de como o dízimo e as ofertas fazem parte da nossa resposta como mordomos de Deus. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM MANDARIM: (TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO, 17:30 – 18:30)



Dr. Terry Tsui serviu como pastor, diretor e administrador do *Taiwan Adventist College*. Atualmente tem a função de reitor da mesma instituição. Ele é conhecido como um evangelista para os chineses, tendo conduzido 110 séries evangélicas em todo o mundo entre os chineses da própria China e do restante do mundo.

Doação Sistemática na Bíblia

O dízimo e a benevolência sistemática são um ensinamento bíblico. O Dr. Terry Tsui compartilhará o que a Bíblia e o Espírito de Profecia ensinam sobre dar um décimo, um quinto, um quarto, um terço, metade e toda a nossa renda, como também maneiras de encorajar os membros da igreja a devolverem fielmente seus dízimos. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/9834566605>.

WEBINAR EM INGLÊS: (QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO, 12:30 – 13:30)



Pastor **Todd Frias** é diretor de Mordomia e Patrimônio da Associação do Sul da Inglaterra, no Reino Unido. Sua paixão pela missão o ajuda a motivar os membros da igreja a serem colaboradores na missão de pregar o evangelho.

Jesus como um Exemplo de Mordomia

O modo de vida de Jesus é o melhor exemplo de benevolência sistemática na prática. Como os princípios bíblicos de doações consistentes podem revelar o caráter de Deus na vida de Seus discípulos modernos? Precisamos de mais apelos para apoiar a missão de Deus, ou devemos reavaliar a doação regular e sistemática? **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM INGLÊS: (QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO, 17:30 – 18:30)



May-Ellen Colón, PhD. Correntemente jubilada, Dra. May-Ellen foi diretora do setor internacional da *Adventist Community Services*, sob o Departamento de Escola Sabatina e Ministérios Pessoais da Associação Geral. Concomitantemente, serviu como agente de ligação entre a ADRA Internacional e a Associação Geral.

Doações benevolentes

Doação benevolentes se referem a quaisquer doações além do dízimo e das ofertas (doações de dinheiro, bens, tempo, serviços) doadas através de uma organização ou diretamente a alguém em necessidade. As doações benevolentes mais eficazes acontecem quando capacitamos os destinatários, ao longo do tempo, a serem eles próprios doadores. Este webinar compartilhará uma coleção de conselhos bíblicos sobre doações benevolentes. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM ESPANHOL: (QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO, 17:30 – 18:30)



Pastor **Rudy Salazar** é diretor associado dos Ministérios de Mordomia da Divisão Norte-Americana. Ele cresceu em Tijuana, México, tendo se mudado para os Estados Unidos aos 20 anos de idade. O pastor Salazar tem um diploma de bacharel pelo Union College e de mestrado e doutorado pela Universidade Andrews.

Mordomia Adventista para Principiantes, por Dr. Rudy Salazar

Malaquias 3:10 diz que há um celeiro para trazer o dízimo; mas há certas vozes de membros adventistas que dizem que a casa do tesouro não existe no Novo Testamento. Neste seminário vamos estudar se os cristãos devem ou não seguir a prática do dízimo. O que a Bíblia e os escritos da Sra. White dizem sobre este assunto? **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.

WEBINAR EM PORTUGUÊS: (Sexta-feira, 9 de junho, 17:30 – 18:30)



O pastor **Adenilton Aguiar** é professor de Novo Testamento no SALT -FADBA, Bahia. Atualmente, é candidato ao título de Doutor pela Universidade Andrews. Sua tese doutoral é sobre a Missão no Livro de Apocalipse. Ele é autor do livro *A Entrega Perfeita: Lições da Fidelidade de Cristo* (CPB, 2019).

Minha Fidelidade: Copiando a Generosidade de Jesus

Jesus é o nosso maior exemplo de generosidade. O apóstolo Paulo diz: “Sendo rico, Se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza Dele, vocês se tornassem ricos” (2Co 8:9). Essa atitude de Cristo torna-se um paradigma para o ato de doar, conforme retratado em 2 Coríntios 8-9. Baseado na graça de Jesus, Paulo nos apresenta quatro princípios fundamentais relacionados à doação: motivação, planejamento, atitude e unidade. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.


WEBINAR EM INGLÊS: (SÁBADO, 11 DE JUNHO, 12:30 – 13:30)



Sampson M. Nwaomah, PhD, é nigeriano e clérigo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele serviu a igreja na Babcock University, Nigéria, e atualmente é professor de Interpretação do Novo Testamento na Faculdade de Teologia da Universidade Adventista da África, Quênia.

Doações Benevolentes na Bíblia

A doação benevolente bíblica é importante para os cristãos. Significa doar para o benefício dos indigentes e outras causas igualmente dignas. Suas melhores motivações são o inestimável dom celestial da salvação, amor, viver em perspectiva escatológica e na certeza da fidelidade de Deus. Planejamento, fidelidade e alegria também podem melhorar esse tipo de doação. **Link do Zoom:** <https://adventist.zoom.us/j/95019959153>.



SANÇÕES FINANCEIRAS NUMA

GUERRA ESPIRITUAL

DENNIS CARLSON

“Muitos não estão informados acerca da questão de fazer o testamento quando se acham ainda, aparentemente, com saúde. Essa precaução deveria, entretanto, ser tomada por nossos irmãos. [...] Devem arranjar sua propriedade de tal maneira que a possam deixar a qualquer tempo”.¹

GUERRA FINANCEIRA

Ultimamente, sempre que lemos, vemos e ouvimos o noticiário (desde o início de 2022), uma das palavras que mais escutamos é “sanções”.

Uma das incumbências de ser um fiel mordomo (ou gestor) de Deus é proteger as posses que Deus confiou aos seus cuidados. Esta responsabilidade é sempre uma preocupação para os discípulos de Jesus. Eles sabem que Satanás fará o possível para que os bens do cristão sejam desviados da missão de Deus na Terra para os esforços de Satanás que visam destruir aqueles que escolheram seguir

a Jesus. Satanás fará tudo o que puder para prejudicar a causa de Deus.

Em visão, Ellen White viu e ouviu Satanás instruindo suas hostes de anjos maus: “Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas próprias fileiras. Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos”.² Observe que isso era Satanás falando com seus anjos maus. Jesus ordenou que todos os cristãos fossem transformar esses súditos escravizados por Satanás discípulos do Mestre.

Assim como os chefes de estado seculares, Satanás reconhece que, durante uma guerra convencional, uma guerra financeira também ocorre nos bastidores. Em uma guerra física, um agressor ataca outro país. Sanções econômicas são penalidades comerciais e financeiras destinadas a dissuadir o agressor de continuar a guerra. As sanções são uma forma de punir o agressor por atacar sem provocação.

FAÇA PLANOS ENQUANTO AINDA É JOVEM

Satanás é o agressor no grande conflito entre Jesus Cristo e Satanás. Ele ataca Cristo e Seus seguidores. Todo discípulo de Cristo foi envolvido neste conflito desde que nasceu. O que o cristão pode fazer para aplicar sanções a Satanás, o agressor? Todas as pessoas maiores de idade podem fazer planos para garantir que os bens da família continuem a trabalhar para Cristo. Criar um plano é a melhor forma de manter os recursos financeiros longe do agressor, Satanás. Planejar enquanto você ainda é jovem vai lhe ajudar a cumprir suas responsabilidades de mordomia durante toda a sua vida na Terra. Seu plano permitirá que você passe seus recursos para seus filhos e forneça um legado bem como um exemplo de mordomia cristã para eles. Pais que fazem planos para suprir as necessidades de sua família e sancionar Satanás são o melhor exemplo para seus filhos.

COMO PLANEJAR?

Cada país do mundo tem um plano para proteger seu território e bem-estar econômico. Existem dois tipos gerais de economias: a economia agrária, ou baseada em commodities, na qual o comércio é de mercadorias em vez de dinheiro; e a economia financeira, ou baseada em moeda, na qual o dinheiro é usado para comprar bens e serviços. Há dois exemplos bíblicos de planejamento, um para cada um desses tipos de economia.

O PLANEJAMENTO PATRIMONIAL DE ABRAÃO

“Continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer [...] E eis que a palavra do SENHOR veio a ele, dizendo: — Esse não será o seu herdeiro. Pelo contrário, aquele que será gerado por você, esse será o seu herdeiro” (Gn 15:2-4).

No Antigo Testamento, Abraão conversa com Deus sobre o plano dele, Abraão, para as posses que Deus lhe havia confiado (Gn 15:2-4). Era plano de Abraão dar a Eliezer, seu servo, todos os seus bens. Abraão vivia em uma economia baseada em commodities e tinha um plano para o destino de suas posses depois que morresse. Deus não aceitou o plano de Abraão, baseado no costume da época. Em vez disso, informou a Abraão que um filho nasceria de sua esposa, Sara, e este filho herdaria os bens de Abraão.

PAULO USA A METÁFORA DO PLANEJAMENTO PATRIMONIAL

“Porque, onde há um testamento, é necessário constatar a morte de quem o fez. Sim, porque um testamento só é confirmado depois da morte de quem o fez, pois de maneira nenhuma um testamento tem força de lei enquanto ainda vive quem o fez” (Hb 9:16, 17).

No Novo Testamento, Paulo usa a metáfora do testamento para descrever a nova aliança. A descrição de como funciona um testamento é idêntica à forma como um testamento é administrado hoje em uma economia baseada em dinheiro. Do início ao fim das Escrituras, cada pessoa

teve a oportunidade de planejar de maneira a proteger as posses de Deus.

COSTUMES, CULTURA E TRADIÇÕES

Cada pessoa viva pode fazer hoje planos para proteger os bens que Deus confiou a ela. Os adventistas do sétimo dia fizeram muitas reformas que vão contra os costumes, cultura, tradições e práticas da maioria dos membros de suas sociedades, onde quer que vivam. Como resultado dessas escolhas, os adventistas fizeram reformas significativas em suas crenças, vidas e ações.

As seguintes crenças adventistas não são adotadas pela maioria dos 7,9 bilhões de habitantes do mundo, posto que ser cristão está fora de sintonia com a maioria da sociedade (2,38 bilhões de cristãos), sendo que os protestantes são uma minoria em muitas áreas do mundo (1 bilhão de protestantes).

- Os adventistas acreditam que o sétimo dia, sábado, é o dia de adoração, em vez de qualquer outro dia da semana.
- Os adventistas acreditam no conflito cósmico entre o mal e o bem – Satanás e Jesus.
- Os adventistas acreditam que o pecado (não a economia ou qualquer outra coisa) é o principal problema na Terra.
- Os adventistas acreditam que os dez mandamentos ainda são válidos e devem ser observados.
- Os adventistas acreditam em um santuário celestial e que Jesus é nosso sumo sacerdote ali, agora.
- Os adventistas acreditam que um julgamento final está acontecendo no Céu.
- Os adventistas acreditam que o corpo humano é o templo de Deus. As práticas de saúde que honram a Deus são evidenciadas pela forma como cuidamos do nosso corpo.
- Os adventistas acreditam que Deus é o dono de tudo, inclusive das nossas posses.
- Os adventistas acreditam que viver com 90% da renda e devolver o dízimo (10%) é melhor do que viver com 100%.

- Os adventistas acreditam que esta Terra não é nosso lar; somos peregrinos de passagem por ela.
- Os adventistas acreditam que a alma dorme quando uma pessoa morre.

Ellen White sugere uma reforma a qual os cristãos adventistas fariam bem em considerar: “Suponede que alguém vos houvesse instituído executor de seu testamento, acaso não faríeis diligência em inteirar-vos da vontade do testador, a fim de que a menor quantia tivesse sua aplicação justa? Vosso Amigo celestial vos confiou propriedades, manifestando-vos Sua vontade quanto ao modo por que devem ser usadas. Se essa Sua vontade for devidamente acatada, aquilo que pertence a Deus terá a aplicação que lhe compete dar. A causa do Senhor tem sido vergonhosamente negligenciada, ao passo que Ele deu aos homens meios suficientes com que fazer face a todas as emergências, se apenas fossem dotados de coração grato e obediente”³. Todo cristão deve planejar manter a propriedade do nosso Amigo celestial segura e protegida contra a apropriação indébita. Jesus é o Deus que criou tudo. Ele é o dono de tudo e confia a você posses para administrar.

PLANEJE COMO IMPOR SANÇÕES AO DIABO

Procure fazer um plano dirigido não por colegas, sociedade, costumes, cultura e tradições, mas por Deus. Abraão tentou seguir os costumes do seu tempo, mas Deus gentilmente o conduziu a um plano que abençoou todas as nações do mundo. Essa bênção veio através da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus. Quando Deus dirige seu plano para sua família, você impõe sanções a Satanás. ●



Dennis R. Carlson é diretor do departamento de Doações Planejadas e Serviços Patrimoniais da Associação Geral.

1. Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 195
2. Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 154.
3. Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 195.

O TIPO DE

Parte

3

OFERTA

MAIS NECESSÁRIO em uma Igreja
com uma Missão Mundial *Sugestões para a distribuição do pacto*

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Você já se perguntou como poderia distribuir suas ofertas para que esses fundos possam apressar a vinda de Jesus e propagar Sua mensagem com mais eficiência nos três segmentos geográficos mencionados por Jesus em Atos 1:8 (local, regional e internacional)? Nas duas primeiras partes deste artigo¹ exploramos as razões pelas quais as ofertas são tão importantes quanto o dízimo, como elas são usadas pela Igreja Adventista e por que aplicar o sistema da casa do tesouro também no caso das ofertas regulares.

Na Igreja Adventista, qualquer destino estipulado pelo doador a uma oferta será sempre respeitado. Mas nas 12 divisões ou campos mundiais² que adotaram o Plano de Ofertas Combinadas,³ ofertas não atribuídas ou avulsas desencadeiam um milagre mundial de crescimento.

Tal oferta (seja marcada como “pacto”⁴ ou como oferta regular no envelope) é automaticamente distribuída em todo o mundo para apoiar todos e quaisquer projetos missionários aprovados, ministérios e regiões, sempre de acordo com a fórmula proposta por esse plano (ver infográfico).

Essa fórmula, votada pela Associação Geral em 2002, não foi inventada por uma pessoa. Antes, foi elaborada em espírito de oração por um grupo de estudos baseado no modelo de Atos 1:8, visando apoiar equitativamente todos os ministérios aprovados, sejam locais, regionais, globais, além de projetos missionários.

No infográfico abaixo, você encontrará como essas ofertas não estipuladas são distribuídas de acordo com o Plano de Ofertas Combinadas.

Se você estiver entregando suas ofertas em territórios onde a Igreja Adventista segue planos de ofertas diferentes,⁵ você pode usar o envelope (virtual ou regular) para distribuir manualmente sua oferta de acordo com as porcentagens especificadas pelo Plano de Ofertas Combinadas (veja infográfico: 50-60% para a igreja local –orçamento da igreja; 20-30% para o Desenvolvimento Missionário da Associação; e 20% para o Fundo Missionário Mundial). Dessa forma, você dará uma eficiência muito mais abrangente ao seu pacto (ofertas regulares e sistemáticas).

DE QUE MANEIRA A ASSOCIAÇÃO GERAL USA OS FUNDOS ORIUNDOS DAS OFERTAS?

Se você decidir seguir a distribuição sugerida acima, ou se estiver doando em regiões que seguem o Plano de Ofertas Combinadas, 20% de suas ofertas regulares (“pactos”) serão direcionadas ao **Fundo de Ofertas Missionárias**. Esse fundo arrecada ofertas em nível de Associação Geral e as distribui de forma equitativa para todos os projetos missionários aprovados em todo o mundo (veja alguns exemplos abaixo).

Apenas como um lembrete: se você está doando em regiões nas quais a Igreja Adventista segue planos de ofertas diferentes⁶ mas está disposto a destinar

20% de suas ofertas regulares para as missões (como sugerido pelo Plano de Ofertas Combinadas), você deve indicar **Fundo de Ofertas Missionárias** em seu envelope (regular ou virtual). Mas se você doar dentro de territórios nos quais a igreja segue o Plano de Ofertas Combinadas, 20% de todas as ofertas não estipuladas (ou avulsas) serão automaticamente direcionadas para o **Fundo de Ofertas Missionárias**.

Você encontrará abaixo alguns exemplos de projetos missionários mundiais aprovados e financiados pelas Ofertas Missionárias,⁷ que é administrado pela Conferência Geral:

- *Projetos Missionários impressos no verso das Lições da Escola Sabatina:* A cada trimestre, a Lição da Escola Sabatina promove diferentes projetos missionários em áreas específicas do mundo, também apoiados por uma parte do Fundo Mundial de Missões.
- *Missão Global:* também usa fundos fornecidos pelo Fundo Mundial de Missões para iniciar novos grupos de crentes em áreas não penetradas e entre novos grupos de pessoas. Por meio de pioneiros da Missão Global, centros urbanos de influência, *Tent-making*, Missão Caleb e outras iniciativas, milhares de novos grupos estão sendo iniciados em todo o mundo. Ao longo de 2018, por exemplo, mais de três mil projetos foram iniciados sob a bandeira da Missão Global, estabelecendo novos grupos de crentes em

áreas do mundo anteriormente até então não penetradas.

- **ADRA:** Responsável pelo trabalho de desenvolvimento e assistencial que atende às necessidades das populações afetadas por desastres naturais, sociais ou econômicos tais como enchentes, incêndios, terremotos, fomes e outros.
- **Rádio Mundial Adventista e Hope Chanel (Novo Tempo, no Brasil):** Juntos, eles estão transmitindo em mais de 300 idiomas em aproximadamente mil estações de rádio e estúdios, e em 68 canais de TV, visando especialmente atingir não-cristãos ou pós-modernos. A Rádio Mundial Adventista pode ser ouvida em lugares onde o evangelismo é proibido por lei e às vezes punidos com a morte. Há também programas voltados para áreas de população muito densa e menos evangelizadas do mundo tais como Ásia, África, Oriente Médio e Europa Oriental.
- **Quatro Universidades Adventistas Internacionais Estratégicas.** As seguintes universidades – Universidade Andrews, Universidade de Loma Linda (ambas na América do Norte),

Universidade Adventista da África, e Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (na Ásia) recebem estudantes de todo o mundo e os preparam para servir ao mundo como missionários.

- **Unusual Opportunities (Oportunidades Incomuns):**⁸ Este fundo é usado quando surgem oportunidades especiais de missão em todo o mundo. Em 1992, por exemplo, esse fundo foi usado logo depois que a cortina de ferro caiu e surgiu uma oportunidade inesperada para o pastor Mark Finley pregar dentro do Kremlin, onde pôde alcançar 13 mil pessoas em 13 noites, resultando em centenas de batismos!

O TIPO MAIS NECESSÁRIO DE OFERTA

O tipo de oferta mais necessário é aquele que (1) é dado para adorar a Jesus (não para agradar a si mesmo), (2) visa cumprir Sua abrangente comissão (não para agradar a nenhum destinatário em particular ou para obter poder ou influência na comunidade religiosa), (3) é dado tão regularmente quanto a renda (não esporádica ou impulsivamente); (4)

é dado proporcionalmente, de acordo com esse princípio bíblico, como uma porcentagem proposta⁹ da renda (não uma quantia aleatória de acordo com o impulso); e (4) é entregue na casa do tesouro e distribuído equitativamente, seguindo os três segmentos geográficos mencionados por Cristo em Atos 1:8 (em vez de ser distribuído de acordo com nosso critério).

Jesus está vindo, e já não temos muito tempo. As portas da oportunidade estão quase se fechando. Muito em breve, o que ainda podemos facilmente fazer agora, precisaremos realizar colocando a vida em risco. Agora é a hora de colocar nossas esperanças e recursos no Alto, aplicando-os onde Jesus, o nosso Comandante, quer que eles estejam! Amanhã poderá ser muito tarde! ○



Pastor Marcos F. Bomfim é diretor dos Ministérios de Mordomia da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Silver Springs, Maryland, EUA.

1. Marcos Bomfim, “O Tipo de Oferta Mais Necessário em uma Igreja com uma Missão Mundial, Parte 1”, *Dynamic Steward* 24, no. 4:20, 21, <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/projeto/revista-mordomo-dinamico/>; Marcos Bomfim, “O Tipo de Oferta Mais Necessário em uma Igreja com uma Missão Mundial, Parte 2”, *Dynamic Steward* 25, no. 1:18, 19, <http://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/projeto/revista-mordomo-dinamico/>.
2. As divisões mundiais ou regiões administrativas da igreja que seguem o Plano de Oferta Combinada são: CHUM (China Union Mission), ECD, ESD, IAD, MENAU, NSD, SAD, SID SPD (Campos das Ilhas), SSD, SUD, WAD. Para o significado das siglas, ver as legendas no mapa das divisões mundiais em: <https://www.adventist.org/worldchurch/>.
3. Para mais sobre o Plano de Ofertas Combinadas (em inglês), acesse: <https://stewardship.adventist.org/combined-offering>.
4. Para mais sobre o conceito de “pacto” (ofertas regulares e sistemáticas) (em inglês), acesse: <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.
5. Para conhecer mais sobre os dois outros planos de oferta utilizados em algumas das Divisões da Igreja Adventista do Sétimo Dia (em inglês), acesse: <https://stewardship.adventist.org/offering-plans>. Ver também *General Conference Working Policy 2020-2021*, p. 645-653.
6. Ver nota de rodapé 7.
7. Os projetos descritos são parcial ou totalmente apoiados pelo Fundo Mundial de Missões.
8. No Plano de Ofertas Combinadas, 0,84% das ofertas enviadas para a Associação Geral é para *Unusual Opportunities* (Oportunidades Incomuns). No programa *Personal Giving* (Doações Pessoais, da Divisão Norte-Americana, um por cento do Orçamento Mundial vai para o *Fall Mission Appeal* (Chamado Outonal para a Missão), que faz parte do programa *Unusual Opportunities*. No Calendário do Plano de Ofertas, as ofertas da Associação Geral arrecadadas em Setembro vão para o programa *Unusual Opportunities*.
9. Para mais informações, ver nota de rodapé 8.





GOD FIRST
ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES

STEWARDSHIP ZOOM WEBINARS

6-11 JUNE

PUTTING GOD FIRST



Dr.
Terry Tsui



Dr.
Larry Evans



Dr.
Carlos Biaggi



Pastor
Philippe Arouze



Dr.
Erika Puni



Pr.
Todd Frias



Dr.
May-Ellen Colón



Dr.
**Sampson M.
Nwaomah**



Dr.
Kelvin Onongha



Dr.
Rudy Salazaar






Pr.
**Adenilton Tavares
de Aguiar**



Ms.
Susan Wang



Social Media

-  /GCStewardshipMinistries
-  /GCStewardshipMinistries
-  /GCStewardshipMinistries

61st Session of the General Conference in St. Louis, Missouri